

ASSOCIAÇÃO VALE DE ACOR

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício 2016

As notas que se seguem estão de acordo com o DL nº36-A/2011 de 9/3

1. Identificação da entidade

A ASSOCIAÇÃO VALE DE ACOR foi constituída em 1994 e tem a sua sede social na Rua Álvaro Abranches da Câmara nº4, 2800-016 Almada, conselho de Almada, distrito de SETÚBAL.

É uma instituição sem fins lucrativos constituída sob a forma de IPSS com a CAE principal 94955 e CAEs secundárias 87200 e 88990, que tem como atividade principal tratamento e reinserção de toxicodependentes e alcoólicos.

O numero médio de utentes repartido pelas seguintes valências, apresenta-se no quadro seguinte:

	Em 2016	Em 2015
Equipa de Intervenção Direta	50	50
Comunidade Terapeutica	79	70
Centro Reinserção	16	16
TOTAL	145	136

2. Referencial contabilístico

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei Nº 36-A/2011 de 9 de Março que aprovou o regime de normalização contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL).

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para (ESNL).

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar na ASSOCIAÇÃO VALE DE ACOR, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência dos órgãos sociais e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas nas seguintes notas.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na ASSOCIAÇÃO VALE DE ACOR na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a associação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há intenção nem necessidade de liquidar ou reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as ESNL, este pressuposto não

corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim á manutenção da atividade ou á capacidade de cumprir os seus fins.

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram independentemente do momento do pagamento ou do recebimento, sendo registadas contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com as quais se relacionam.

As demonstrações financeiras são consistentes de um periodo para o outro, quer a nível de apresentação quer a nível dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem.

A natureza da informação é afetada pela sua natureza e materialidade.

Devido á importancia dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os rendimentos e ganhos, estes não devem ser compensados.

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao periodo anterior, respeitando o principio da continuidade da entidade.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo líquido de descontos e abatimentos, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

O método de depreciação é o método da linha recta, a taxas calculadas para que o valor dos activos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada. As depreciações são efectuadas por duodécimos.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

As taxas de depreciação aplicadas à globalidade dos activos fixos tangíveis resumem-se como segue:

- Edifícios e outras construções: entre 20 e 50 anos
- Equipamento básico: entre 5 e 12 anos
- Equipamento de transporte: entre 4 e 10 anos
- Equipamento administrativo: entre 3 e 16 anos

Imposto sobre o rendimento

A ASSOCIAÇÃO VALE DE ACOR em 2016 não praticou nenhuma atividade sujeita a IRC, não resultado qualquer imposto a pagar.

Activos e passivos financeiros

Os activos e passivos financeiros aqui tratados referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a actividade económica da empresa, designadamente, fornecedores e outras contas a receber e a pagar relativas à sua actividade corrente, de financiamento e de investimento.

A ASSOCIAÇÃO VALE DE ACOR classifica e mensura os seus activos e passivos financeiros ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos.

Benefícios aos empregados

A ASSOCIAÇÃO VALE DE ACOR não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma aos seus ex-colaboradores.

Pessoal ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2016, a ASSOCIAÇÃO VALE DE ACOR, têm 35 colaboradores.

Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

4. Activos Fixos tangíveis e intangíveis

4.1. Investimentos Financeiros.

A rubrica investimentos em associadas no valor de 100€ refere-se á participação do Capital da associada Rémora Oceânica Unipessoal, Lda.

A rubrica outros investimentos Financeiros no valor de 589,69 € refere-se ao Fundo de Compensação de 5 colaboradores.

4.2. Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

A rubrica ativos fixos tangíveis apresenta-se no seguinte quadro:

		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Total
[1]	Quantia bruta escriturada inicial	843,04	1 182 771,85	98 012,04	67 148,52	122 188,83	1 737,39	0,00	1 472 701,67
[2]	Depreciações acumuladas iniciais	0,00	293 134,03	81 079,71	67 148,52	121 078,04	1 737,39	0,00	564 177,69
[3]	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[4]	Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)	843,04	889 637,82	16 932,33	0,00	1 110,79	0,00	0,00	908 523,98
[5]	Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	0,00	20 152,36	-3 902,63	0,00	-1 100,11	0,00	0,00	15 149,62
[5.1] Adições	Total das adições	0,00	58 561,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58 561,40
	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Transferências de AFT em curso	0,00	58 561,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58 561,40
[5.2] Diminuições	Total das diminuições	0,00	38 409,04	3 902,63	0,00	1 100,11	0,00	0,00	43 411,78
	Depreciações	0,00	38 409,04	3 902,63	0,00	1 100,11	0,00	0,00	43 411,78
	Perdas de imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.3]	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.3]	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.4]	Transferências de AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.6]	Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[6]	Quantia líquida escriturada final (4+5)	843,04	909 790,18	13 029,70	0,00	10,68	0,00	0,00	923 673,60

4.3. Outras informações

Os investimentos em curso em 2016 referem-se às obras da Quinta da Bica.

	2016	2015
Investimentos em curso	14 116,99	72 678,39
TOTAL	14 116,99	72 678,39

5 Prestações de serviços

A rubrica Prestações de Serviços apresentam-se no quadro seguinte:

	Em 2016	Em 2015
Quotas/mensalidades utentes	104 764,00	96 909,47
Quotizações	3 671,93	4 381,31
TOTAL	108 435,93	101 290,78

6 Subsídios e apoios do governo

A rubrica subsídios do governo apresentam-se no quadro seguinte:

	Em 2016	Em 2015
Centro Regional da Segurança Social	156 998,03	154 412,18
A.R. Saúde	574 851,07	445 934,08
IEFP	0,00	6 066,78
TOTAL	731 849,10	606 413,04

7. Fundos Patrimoniais

Na rubrica fundos patrimoniais ocorreram as seguintes variações:

	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Fundo Social	24 291,05	0,00	0,00	24 291,05
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	221 059,78	0,00	48 268,13	269 327,91
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	678 176,09	17 124,48	0,00	661 051,61
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações				
Outras	923 526,92	65 395,61	0,00	954 670,57

8. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A ASSOCIAÇÃO VALE DE ACOR não apresenta dividas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7/11

Dando cumprimentos ao estipulado no Decreto 411/91 de 17/10, a associação informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos estipulados.

9. Outras informações

9.1. Caixa e depósitos

Em 31 de Dezembro de 2016 os saldos da rubrica caixa, depósitos á ordem e outros instrumentos financeiros apresentavam-se como segue:

	Em 2016	Em 2015
Caixa	45 833,82	27 603,09
Depósitos à ordem	93 656,12	59 084,61
Outos instrumentos financeiros	126,30	198,00
Total	139 616,24	86 885,70

9.2. Impostos a pagar

Em 2016 a ASSOCIAÇÃO VALE DE ACOR tem a pagar ao estado o valor de 12 704,73€.

- Retenções de imposto sobre o rendimento no valor de 2 655,90€ referente ao período de dezembro a entregar ao estado em janeiro 2017;
- Contribuições para a Segurança social no valor de 10 025,02€ referente ao período de dezembro a entregar ao estado em janeiro 2017;
- Contribuições para o Fundo de compensação do Trabalhador no valor de 23,81€ referente ao período de dezembro a entregar ao estado em janeiro 2017.

9.3. Devedores e credores por acrecimos

A rubrica remunerações a liquidar no valor de 70 466,44€ refere-se ás ferias e ao subsídio de ferias dos colaboradores do exercício de 2016 a pagar em 2017.

9.4. Custo Mercadorias V. Materias Consumidas

A rubrica CMVMC apresentam-se no quadro seguinte:

	Em 2016	Em 2015
CMVMC	117 842,63	97 930,48
TOTAL	117 842,63	97 930,48

9.5. Fornecimentos e Serviços Externos

	Em 2016	Em 2015
Subcontratação	960,02	1 920,04
Serviços especializados	108 295,18	83 439,56
- Trabalhos especializados	19 792,78	20 190,85
- Publicidade	62,73	0,00
- Vigilância e Segurança	804,90	707,89
- Honorários	14 954,25	24 693,00
- Conservação e reparação	64 943,25	32 998,01
- Outros	7 737,27	4 849,81
Materiais	8 612,74	15 689,10
Energia e fluidos	81 629,51	73 023,46
- Electricidade	33 547,41	30 670,58
- Combustíveis	39 909,08	40 525,01
- Água	8 048,65	1 534,59
- Outros	124,45	293,28
Deslocações e estadas	8 905,53	7 336,81
Serviços Diversos	49 770,86	49 409,55
Rendas e alugueres	13 800,00	14 300,00
Comunicações	6 722,05	6 123,14
Seguros	2 661,46	5 185,62
Contencioso e notariado	0,00	945,50
Limpeza e Higiene	23 404,55	22 452,83
Outros Serviços	3 182,80	402,46
TOTAL	258 173,84	230 818,52

9.6. Gastos com Pessoal

A rubrica gastos com o pessoal apresentam-se no quadro seguinte:

	Em 2016	Em 2015
Remunerações do pessoal	457 493,88	433 464,33
Encargos sobre remunerações	89 082,02	83 250,97
Outros gastos com pessoal	7 247,02	12 648,03
TOTAL	553 823,13	529 363,33

9.7. Outros Gastos

A rubrica outros gastos e perdas apresentam-se no quadro seguinte:

	Em 2016	Em 2015
Impostos/ taxas	520,16	1 125,06
Donativos/Outros	27 880,78	33 460,15
TOTAL	28 400,94	34 585,21

9.8. Outros Gastos e perdas

A rubrica gastos e perdas financeiras apresentam-se no quadro seguinte:

	Em 2016	Em 2015
Outros gastos e perdas financeiras	0,00	536,93
TOTAL	0,00	536,93

9.9. Outros Rendimentos

A rubrica outros rendimentos e ganhos apresentam-se no quadro seguinte:

	Em 2016	Em 2015
Imputação subsídios para investimento	17 124,48	17 124,30
Donativos impostos	28 372,39	25 155,37
Donativos (em dinheiro/ especie)	169 793,98	233 694,65
TOTAL	215 290,85	275 974,32

9.10. Resultados

A rubrica Resultado Líquido do Exercício, apresentam-se no quadro seguinte:

	Em 2016	Em 2015
Resultado Líquido do Exercício	53 851,86	48 268,13

9.11. Acontecimentos após a data do Balanço

Não são conhecidos á data quaisquer eventos subsequentes, com impacto singnificativo nas Demonstrações Financeiros de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do periodo e até a data à elaboração do presente anexo, não se registarua outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas:

Setúbal, 31 de Março de 2017

O Contabilista

A Direção
